



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

BALANÇO DOS PRIMEIROS 30 DIAS DO PLANO VERÃO

Cadeia nacional de rádio e televisão
Palácio do Planalto
15 de fevereiro

Resultados do Plano Verão, conjunto de medidas destinadas a evitar a hiperinflação, regularizar a economia e consolidar o processo democrático.

30 de janeiro — O Governo está preparado para agir com rigor contra os sabotadores do Plano Verão, anuncia o Presidente José Sarney ao chegar de Angola. O Presidente acredita que não há motivos para temer o desabastecimento de produtos na economia porque, ao contrário do Plano Cruzado, o Governo tomou providências para se precaver. O Presidente José Sarney determina aos Ministros da Fazenda e da Justiça a abertura de inquérito policial em casos de sonegação de mercadorias e a prisão dos responsáveis.

2 de fevereiro — A Polícia Federal em São Paulo indicia os empresários Abílio Diniz, do Grupo Pão de Açúcar, e Michel Pinot, do supermercado Carrefour, por desrespeito à Lei de Economia Popular.

— Os Presidentes Sarney e Fidel Castro, de Cuba, almoçam em Caracas, após assistirem a posse do novo Presidente venezuelano, Carlos Andrés Pérez. O Presidente Sarney defende o ingresso de Cuba na OEA.

3 de fevereiro — A inflação de 70,28% de janeiro é a maior da história do País.

9 de fevereiro — Apesar do congelamento de preços, decretado pelo Plano Verão, pais de alunos têm reclamado que o valor das mensalidades está alto e fora da realidade do novo programa de estabilização econômica do Governo. Para controlar a situação, a Superintendência Nacional de Abastecimento (SUNAB) inicia devassa nas escolas.

10 de fevereiro — O Ministro Mailson da Nóbrega afirma que o Governo considera inegociável sua reforma administrativa. Por isso, não aceita a proposta do Congresso Nacional de recriar os ministérios da Ciência e Tecnologia e o da Reforma e Desenvolvimento Agrário.

13 de fevereiro — O Ministro da Fazenda está convencido de que a política monetária de juros reais, praticada há um mês, com a implantação do Plano Cruzado Novo, surtiu os efeitos desejados.

14 de fevereiro — O Congresso Nacional restabelece os ministérios da Ciência e Tecnologia, Reforma Agrária, Irrigação, Habitação e Administração, ao recusar-se a votar, no último dia de sua validade constitucional de 30 dias, a Medida Provisória n.º 29, com a qual o Presidente José Sarney os extinguiu.

Brasileiras e brasileiros,

Venho trazer boas notícias, em uma conversa quase informal entre o Presidente e o povo.

Há 30 dias eu aqui estive.

Pedi ao Brasil apoio para o Plano Verão, que era um conjunto de medidas destinadas a evitar a hiperinflação, regularizar a economia e consolidar o nosso processo democrático.

Um plano de salvação nacional.

Um plano do povo brasileiro.

Há os que são contra o Presidente, mas não podem ser contra o Brasil.

Eu volto hoje para um balanço e também um agradecimento.

Um balanço do plano. Agradecimento ao povo que, rompendo as barreiras de um pessimismo orquestrado, de-

corrente de dificuldades passadas, mostrou grandes reservas de esperança, sua força: porque o povo apoiou as medidas, fiscalizou, comparou preços, não comprou, e está participando do programa.

Defendeu o seu salário. Assegurou o congelamento, que está funcionando.

Hoje, por exemplo, eu li em um jornal do Rio que a cesta básica baixou 4,5% na última semana.

Nós montamos um amplo sistema de acompanhamento do Plano, com o objetivo de detectar abusos, erros, falhas e fazer as modificações que fossem necessárias.

Essa análise nos dá condições de poder afirmar, nesta noite, ao povo brasileiro, que o Plano vai bem.

A hiperinflação está detida. Os resultados que já processamos indicam que a inflação de fevereiro vai ser muito baixa.

O Governo prometeu não gastar senão o que arrecadar. Gastará só o que estiver em caixa. Isto aconteceu.

Hoje nós já podemos dizer que o Governo não é o responsável pela inflação, não é aquele vilão que todos apontavam, porque nós não emitimos títulos nem moeda para a cobertura de déficit público.

O Governo resgatou liquidamente, neste mês, títulos de sua dívida interna.

Diminuímos a dívida pública, fato muitas vezes inédito no País, em 66 milhões de cruzados novos.

A contabilidade do Tesouro Nacional no mês de janeiro não encontra paralelo na história recente do Brasil.

Estes resultados não foram conseguidos à custa de adiamento de despesas, como muitos têm apontado, porque hoje é crime empenhar despesas sem fonte de uma efetiva arrecadação.

A base monetária expandiu-se 13% em janeiro. Apenas 1/3 do que ocorreu no primeiro mês do Plano Cruzado, com todo o sucesso que nós tivemos com o Plano Cruzado nos primeiros meses.

Além disso, nós aumentamos nossas reservas internacionais em 1 bilhão de dólares no mês de janeiro.

Uma grande preocupação de todos nós, de vocês todos e do governo sempre foi o abastecimento.

Pois bem, os resultados são bem melhores do que na época do Plano Cruzado. Os problemas surgidos são mínimos em face do universo da nossa economia, dos milhares de produtos que são oferecidos aos consumidores. E esses problemas estão sendo administrados buscando-se em primeiro lugar um entendimento entre o Governo e os empresários.

Nós podemos afirmar que temos excelentes estoques da safra passada. Não temos perigo de desabastecimento e dispomos de instrumentos para evitar problemas maiores.

Um plano dessa magnitude, que abrange todo o universo da economia, evidentemente tem muitas dificuldades na execução. Conflitos de interesses de toda ordem entre fornecedores, varejistas, aplicação da tablita, aluguéis, mensalidades, enfim, todo esse mundo.

Pensem bem no que está atrás do esforço que nós todos temos feito neste mês, dia e noite, para acompanhar o desenvolvimento do Plano e tentar resolver os problemas que estão surgindo, vão sendo resolvidos, até eu poder dizer: estamos vencendo.

A política monetária está administrada com a criatividade necessária.

As vendas estão normais.

Os depósitos nas cadernetas de poupança estão também normais.

Os títulos do Governo estão sendo negociados com absoluta confiança por parte do público, como atestam todos os leilões.

Não há nenhum sinal de intranquilidade.

Eu repito: o Plano vai bem.

Vamos alcançar o objetivo, e vamos alcançá-lo para o bem do Brasil, para o bem de você, dos seus filhos, dos seus netos.

A minha geração, a nossa geração viveu sempre dentro da inflação.

Eu sempre dizia que o dragão da inflação dormia conosco. Mas nós não podemos deixar essa herança para o futuro.

Há também, dentro de um quadro desta natureza, os que estão com uma mania de grevismo.

Ora, a greve é um direito sagrado do trabalhador. Mas ele não pode ser usado contra o Brasil.

Eu posso recordar que durante os primeiros meses do Plano Cruzado, no ano do Plano Cruzado, nós tivemos mais de 2 mil greves.

Eu já administrei mais de 6.000 greves no meu Governo.

Quando eu me lembro que há países que, no primeiro artigo da constituição, dizem o seguinte: «Esta é uma república fundada pelo trabalho.» E aqui nós procuramos, com a paralisação do trabalho, de certo modo dificultar a execução de um plano que é um plano de salvação nacional, isto porque aquela greve não é legítima. Como eu disse, é uma certa mania de grevismo. O grevismo do protesto político. E a greve não foi feita para ser protesto político. Ela foi feita para defender o direito do trabalhador. Muitas vezes trabalhador espoliado, trabalhador esmagado, que usa desse direito para reagir contra tudo isso.

E o trabalhador tem tido no meu Governo um tratamento excepcional.

Salário-desemprego. Quem implantou? Foi o meu Governo.

O vale-transporte. Quem implantou? O meu Governo.

A grande expansão dos órgãos sindicais, a sua participação, a sua efetiva presença hoje dentro do quadro nacional foi possível graças a quê? À liberdade, ao tratamento que nós demos aos problemas trabalhistas no meu Governo.

E também os salários. Vamos pegar dia 15 de março de 1985 e comparar com hoje.

Sabem qual foi o aumento real dos trabalhadores com carteira assinada? 22%.

No dia 15 de março, quando eu assumi, até hoje, nós veremos uma linha ascendente.

É falso mostrar, por exemplo, ao trabalhador o índice de 100 em julho de 86.

Ora, eu não assumi o Governo em julho de 86. Eu assumi foi em 15 de março de 1985.

Pois bem, as oscilações desses anos mostram minha luta em conseguir ganhos reais para o trabalhador. E essas mesmas oscilações demonstram que só há uma maneira do trabalhador ter melhores salários. É com a inflação baixa.

Por que é que apontam índice 100 em 86? Por que foi o pico do salário alto real, mas foi o pico também da inflação mais baixa que nós tivemos no Brasil, com o Plano Cruzado. E é isto que eu estou querendo. É isto que nós estamos precisando agora no Brasil inteiro.

Baixar a inflação porque se sabe que com a inflação baixa o salário tem ganhos reais.

Portanto, você, trabalhadora, você, trabalhador, ajude a baixar a inflação.

Na área administrativa nós desativamos 5 ministérios, empresas estatais, autarquias. Eles não existem mais. Extinguimos, e demitimos em 2.307 altos cargos até agora. Reduzimos as diretorias de todas as empresas e autarquias, que tinham até 18 diretores, para apenas cinco.

Eu estou aqui com um mapa que me foi dado antes de chegar.

Por exemplo, fora esses números que eu dei, nós já conseguimos extinguir: Diretorias executivas, 82; Conselhos Fiscais, 173 e um total de 573 cargos de alto nível.

Isto nunca foi feito no Brasil.

Todos devem avaliar o custo político que tem medidas desta natureza. Os interesses contrariados. Eu tenho enfrentado a tudo no cumprimento do meu dever e atacado diariamente, mas é a minha obrigação.

Eu, finalmente, quero dizer que nestes 30 dias um enorme esforço político foi feito para aprovação das medidas, porque como todos sabem, com a nova Constituição o Congresso assumiu poderes de governo.

Hoje, ele é co-responsável pelo Governo. E, como co-responsável, nós não podemos fazer nada sem que tenhamos o apoio do Congresso Nacional.

Eu não posso dizer que o Congresso Nacional não tenha tido uma colaboração efetiva, que as casas Legislativas não nos tenham dado uma colaboração efetiva. O coração do Plano foi aprovado.

Algumas medidas foram rejeitadas.

Agora eu pergunto: diante do sucesso que estamos vislumbrando nesse primeiro mês, o que nós não teríamos alcançado se nós tivéssemos uma co-responsabilidade solidária? Juntos, Executivo e Legislativo, empenhados nessa tarefa salvadora.

Eu acredito que nós teríamos avançado muito mais, dado muito mais confiança ao povo. Nós estaríamos todos juntos num grande movimento de salvação nacional.

E não a gente lutando, fazendo esforço redobrado. Para quê? Para aquilo que todos nós queremos, que é a felicidade do povo brasileiro.

Ontem, por exemplo, o Congresso não aprovou a medida da extinção dos ministérios.

Isso me obrigou — e eu quero comunicar nesta noite — a renovar a Medida Provisória que extinguiu os ministérios e o fiz na forma da Constituição.

Essa medida é imprescindível ao conjunto da recuperação econômica, e eu espero que o Congresso nos ajude com o seu patriotismo e nesta tarefa que é de todos.

Brasileiras e brasileiros,

Eu estou falando mais como se fosse aquela Conversa ao Pé do Rádio que eu tenho tido ao longo desses quatro anos com o povo brasileiro, embora hoje o faça através da televisão, pela necessidade que tenho, após 30 dias do lançamento do chamado «Plano Verão», de dar algumas informações ao nosso povo.

Portanto eu desejava anunciar também duas boas notícias.

No setor da agricultura nós estamos começando a colher a nova safra, e neste ano nós vamos ter, segundo da-

dos que me forneceram, também uma outra supersaфра. Colheremos cerca de 72 milhões de toneladas de grãos.

Há três anos o Brasil, numa linha ascendente, ultrapassa aquele patamar estagnado de 50 milhões de toneladas que ele tinha.

Isso não se deve apenas à generosidade da natureza.

Para ajudar o nosso agricultor ninguém poupou esforços nos investimentos em ciência e tecnologia, no crédito rural, na garantia de preços mínimos, além de dar condições adequadas de transporte e de armazenamento.

E aproveito também, é outra notícia que eu quero dar, para dizer que hoje aprovei a correção nas devoluções do imposto de renda, que foi um anseio que nos foi trazido, que nós julgamos justo e que aprovamos.

Finalmente, brasileiras e brasileiros, eu quero dizer que na Mensagem que encaminhei ao Congresso Nacional hoje, eu lembrei ao Parlamento que ele foi a primeira testemunha das circunstâncias dramáticas em que eu assumi a Presidência da República.

Foram eles, os deputados e senadores, os que primeiro presenciaram as minhas dificuldades naquela manhã de março de 1985.

Cabia-me naquele momento de grande tragédia nacional, em caráter emergencial, dar estabilidade ao Governo que se instalava, propiciando condições necessárias ao florescimento da democracia, ao exercício das liberdades, à implantação do estado de direito que foi longamente esperado e desejado por toda a nossa Nação.

Portanto é com orgulho que atravessados quatro anos de dificuldades — e como naquela manhã, perante o meu juramento no Congresso Nacional — eu olhava o Congresso Nacional e pensava nesses anos do futuro, o que é que nós teríamos pela frente.

Eu posso dizer hoje que o País está em paz, a democracia consolidada. Somos a segunda democracia no mundo ocidental. Tivemos três eleições e a Assembléia Nacional Constituinte também.

Neste ano será eleito o Presidente da República.

O País estará com a sua economia restaurada, e poderá, com a transição concluída, continuar a sua grande marcha para o século XXI.

Os ventos da liberdade hoje percorrem o Brasil inteiro.

Todos expressam livremente suas opiniões. Ninguém se sente ameaçado por ideologia, crença, raça ou qualquer coação.

As instituições funcionam.

Tenho procurado não-somente pregar democracia, mas ensiná-la pelo exemplo. E eu acredito que o futuro falará desses tempos difíceis com a visão da construção institucional e da fundação da moderna democracia brasileira.